

DIÁLOGO EM RODA - A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM QUESTÃO

DE LIMA AGUIAR, C. (1)

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE cleivacti@yahoo.com.br

Resumen

Apresentam-se os resultados parciais de uma investigação sobre o processo de formação dos formadores a partir da análise do diário coletivo. Os formadores no grupo de estudo em círculo, a Roda (Warschauer, 2001), no diálogo sobre o planejamento e a ação conjunta discutem a cada semana, depois escrevem, refletem e leem num diário coletivo sobre esta forma de aprender a ser professor, num curso em execução. O Curso Diálogos com o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, ao compreender e aplicar uma política pública recente busca intensificar os processos de formação continuada de professores em exercício e dos próprios formadores. Argumenta-se a partir da investigação sobre o potencial da Roda de diálogo associada à escrita reflexiva coletiva com foco na sala de aula.

Objetivo

Esta investigação objetiva compreender mediante a análise do diário coletivo dos formadores do curso, na articulação entre o formar e o formar-se, o processo de formação destes professores em Roda que planejam e atuam conjuntamente em um curso para professores da educação profissional. O enfoque da Roda é o diálogo como elemento constitutivo na formação de professores.

Marco teórico

A investigação em andamento, parte dos estudos de doutorado no Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental da FURG, ocorre com um grupo de educadores que atuam em um curso de formação continuada: Curso Encontros Dialógicos com o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. O curso ao compreender e aplicar uma política pública recente busca intensificar os processos de formação continuada de professores em exercício e dos próprios formadores. Os pressupostos teóricos são: o pensamento de Paulo Freire, embasando questões sobre educação popular, e a pesquisa como componente educativa a ser desenvolvida com os participantes (Moraes, Ramos e Galiazzi, 2004).

Nesse contexto, a formação continuada é entendida como processo e apostase no diálogo, na leitura e na escrita como modos de aprender. Assume-se a formação em processos dialógicos em Roda: um espaço coletivo, que se diferencia das reuniões pela participação e pelas partilhas que envolvem a prática de planejar e avaliar as atividades e o próprio encaminhamento dos encontros (Warschauer 2001).

Nessa perspectiva, pelo diálogo busca-se “viver a abertura respeitosa aos outros e, (...) tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto de reflexão crítica” (FREIRE, 2007, p.136), o que se potencializa em espaços coletivos.

Com relação à escrita, esta pode ser reveladora das teorias sobre o ser professor ao possibilitar a explicitação de seus modos de pensar e agir. As palavras escolhidas ao fazer um registro demonstram como o professor se constitui no processo de formação, pois a escrita, como afirma Almeida (2007, p. 58) “é um processo dialógico e um trabalho de pensamento que pode promover aprendizagens e desenvolvimento profissionais sobre a docência”.

Metodologia

O curso, em andamento, foi organizado considerando a formação dos cursistas e da equipe proponente. Os formadores, educadores com experiência em educação de jovens e adultos, em educação profissional e em ensino médio constituem um grupo de formação continuada em Roda. Nessa Roda, além de dialogar a cada semana sobre o planejamento e a ação conjunta das atividades do curso, escrevem, refletem e lêem num diário coletivo sobre esta forma de aprender a ser professor.

O diário coletivo configura dois momentos: o inicial com o registro do que ocorreu nos encontros, e o segundo momento, quando foi proposta a questão “Como nos tornamos professores nesta Roda?” As respostas, de cinco dos oito integrantes da Roda, totalizaram dez reflexões. A análise exploratória mediante a leitura do diário, evidenciou o processo de formação em que se destacam os fragmentos a seguir:

Pensando em como me constituo professora nesta roda... o que penso é que a vivência aqui é muito intensa, me faz estar em confronto, em diálogo permanente entre o que penso que sei, o que os colegas sabem e manifestam, o que vivemos com os professores... o que penso, sinto, o que os outros pensam, sentem.., a partir do lugar em que estão, que estamos, das trajetórias que até este momento construímos...

(...) *Este encontro de Engenheiros, professoras de Química, Biologia, Geografia, Pedagoga... é promissor!!!*

A intensidade de cada Roda pode ser atribuída à quantidade de aspectos a discutir e ao diálogo, muitas vezes acalorado, das questões sobre o ensino e o PROEJA. A diversidade de formação e de vida de cada um dos professores enriquecem a Roda. As idéias em confronto suscitam reflexões. E mesmo que ocorram divergências – fundamentais para o diálogo, o exercício de debater e de argumentar é promissor, contribuindo para a compreensão dos fazeres pedagógicos. Para Warschauer (2001, p. 136): “Um espaço de confrontação dos pontos de vista caracteriza um situação propícia para tirar partido de uma experiência, contribuindo para o caráter formativo e não deformativo desta”.

O confronto desestabiliza. Torna a Roda intensa, cansativa, difícil e trabalhosa. Porém, é constitutivo da aprendizagem que pressupõe desacomodação e recursividade. Aprendizagem potencializada pela escrita, pois permite *expressar melhor o pensamento e sistematizá-lo*.

Sobre como nos tornamos professores nessa roda fico pensando que está sendo uma experiência um tanto trabalhosa para mim. Digo isso porque a cada encontro/reunião da equipe faço um exercício para acompanhar as discussões, as reflexões do grupo. Estou terminando a graduação e não possuo ainda muita base prática e teórica na docência. Vejo que o grupo tem mais experiência docente. A reunião realizada em roda lembra o olhar no olho, fazer o contraponto, mudar as opiniões depois de uma longa discussão, voltar ao ponto inicial da reflexão... enfim. Acompanhar esse movimento não é fácil, o que não significa que [não] seja importante. (...) De tanto que escrevi, penso que colocar a palavra no papel, trazer na memória o vivido é um bom aprendizado para que eu possa cada vez expressar melhor o pensamento e sistematizá-lo. Ainda penso que além dos momentos de tomada de decisões, que as vezes são exigentes, precisamos continuar tendo os momentos de convívio na hora do lanche. E não deixar de rir!

A Roda, como espaço de diálogo coletivo oportunizou agregar, consolidar, revisar e refletir, elementos indissociáveis de um processo de formação, como relata um dos professores:

Para mim, os nossos encontros, (tanto as nossas reuniões como os encontros presenciais com os cursistas) estão servindo para agregar à experiência de magistério/educação que eu já possuo as experiências de meus colegas e dos cursistas o que tem contribuído muito para que eu consolide alguns conceitos que já tenho e revise outros, numa atitude reflexiva sobre a minha maneira de agir/atuar como professor/educador.

A análise do diário coletivo permite argumentar que a Roda produz conhecimento sobre ser professor, mediante o diálogo entre os pares, seja ele verbal ou escrito, como atesta a professora: “*Aprendi neste ano muitas lições em relação à humildade, ao respeito, à valorização dos saberes dos outros, ao diálogo... Estou aprendendo muito sobre PROEJA, EJA, educação continuada! E muito feliz de estar aqui ... e aprendendo muito (...).*

Também na Roda há cumplicidade, alegria, riso. Assim, os momentos de convívio estreitam os laços afetivos entre os professores. Para Warschauer, (2001, p. 137) “excluir a alegria na escola é correr o risco de deteriorar a alegria de viver, visto que os processos vitais nutrem-se das experiências nos ambientes e contextos de formação que tivemos em nossa história de vida”.

Nesse sentido, entender a importância da Roda como um espaço de formação em que se aprende pelo exercício de estar no coletivo, pode contribuir para reinventar o cotidiano escolar. Isso vai ao encontro da indagação de Warschauer (2001, p. 136): “Pensando na formação do professor, que não reserva espaços para reflexão e partilha das experiências, como ele poderá construir sentidos com seus alunos se ele mesmo não foi estimulado a viver essa construção em sua formação escolar e profissional?”.

Conclusões

O entendimento da possibilidade de formar-se ao formar constitui-se no argumento que se depreende da investigação em andamento, mediante a análise do diário coletivo. O argumento defendido é sobre o potencial do diálogo em Roda e do encontro com o Outro, articulado às reflexões escritas de forma coletiva sobre os encontros formadores. Entende-se que um processo dialógico que se produz em Roda e com espaços/tempos de reflexão, leitura e escrita, considerando a ação em sala de aula, é constitutivo na formação de professores. Promove a aprendizagem ao por em evidência o potencial da escrita para expressar melhor o pensamento e sistematizá-lo. Assim como oportuniza agregar experiências, consolidar e revisar conceitos, bem como aprender lições em relação à humildade, ao respeito, à valorização dos saberes dos outros, ao diálogo.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, B. (2007) *A escrita na formação continuada de professoras alfabetizadoras: práticas de autoria*. 251f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FREIRE, P. (2007) *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36ª. ed. São Paulo: Paz e Terra.

MORAES, R.; RAMOS, M. G.; GALIAZZI, M. C. (2004) *A epistemologia do aprender no educar pela pesquisa em ciências: alguns pressupostos teóricos*. In: MORAES, Roque; MANCUSO, R. (Org). *Educação em ciências: produção de currículos e formação de professores*. Ijuí: Ed.Unijuí, pp. 85 – 108

Warschauer, C. (2001) *Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

CITACIÓN

DE LIMA, C. (2009). Diálogo em roda - a formação de professores em questão. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 2086-2089
<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-2086-2089.pdf>